

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**ESTUDO DA BIOLOGIA COMPORTAMENTAL
DE GAMBA (*Didelphis albiventris*) EM
CATIVEIRO.**

CLAUDIA MARIA DE ANDRADA MORAES

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ESTUDO DA BIOLOGIA COMPORTAMENTAL DE GAMBA
(*Didelphis albiventris*) EM CATIVEIRO.

CLAUDIA MARIA DE ANDRADA MORAES

ORIENTADORA: PROF^ª MARIA FATIMA DE SOUZA

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia - MG

Julho - 1995

ESTUDO DA BIOLOGIA COMPORTAMENTAL DE GAMBA (*Didelphis
albiventris*) EM CATIVEIRO.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM ____/____/95.

PROFª MARIA FATIMA DE SOUZA
Orientadora

PROF. Dr. OSWALDO MARÇAL JUNIOR
1º Conselheiro

PROFª ANA ALICE DINIZ DOS SANTOS
2º Conselheiro

Agradecimentos

Existem pessoas que marcam nossa vida, seja com palavras, gestos ou mesmo um simples olhar. Queria hoje poder manifestar a minha gratidão por todas estas pessoas que ocupam um lugar especial no meu coração...

A Deus, por ter me dado o mais precioso dom que é a vida, e por estar ao meu lado em todos os momentos desta.

Aos meus pais, Maria de Lourdes e Osmir pelo amor, carinho e incentivo durante toda minha vida acadêmica.

A minha orientadora, professora Maria Fátima de Souza, como reconhecimento pelo seu elevado espírito de compreensão humana e pelo muito que faz em prol da zoologia, do ensino, pesquisa e em respeito aos animais.

Ao professor Oswaldo Marçal Junior que muito tem me ensinado e me apoiado nas minhas conquistas.

A professora Ana Alice pela sua eterna doçura...

Ao professor Glein Monteiro de Araújo pelas contribuições prestadas.

A todas as pessoas que influenciaram na realização desta pesquisa em especial: Adriana Nunes, Petyana, Cybele, Larissa, Marize, Fernando, Giovane Santana, Daniela Simão, Claudiene e Vanessa.

Aos amigos Ricardo e Walter (PET - Agronomia).

A república Bagacinho, ou melhor, aos *bagaceiros* e ao bagacinho pelos momentos de descontração, risos e brincadeiras.

Aos funcionários: Edna, Dulce, Maria Angélica, Lázaro, Anselmo e equipe do áudio-visual por todas as vezes que me estenderam a mão quando eu precisei.

Aos meus animaizinhos: Zorrinha, Agarradinho e Fujão, pois sem eles não seria possível...

INDICE

RESUMO.....	v
1. INTRODUÇÃO.....	01
2. JUSTIFICATIVA.....	04
3. OBJETIVOS.....	05
4. MATERIAL E MÉTODO.....	06
5. RESULTADOS.....	08
6. DISCUSSÃO.....	12
7. CONCLUSÕES.....	16
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
ANEXOS.....	20

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de conhecer melhor a biologia comportamental do gambá (*Didelphis albiventris*), animal comum no Triângulo Mineiro, Minas Gerais, no período de janeiro a junho de 1995. Estudou-se três indivíduos da espécie, dos quais, uma fêmea adulta e dois machos jovens em cativeiro, sendo que um dos machos jovens foi observado também do lado de fora do cativeiro, mas na mesma residência onde este foi construído. Para este estudo, fez-se observações diretas com registros escritos e fotográficos do comportamento destes animais. Os resultados foram analisados e comparados com os dados encontrados na literatura revisada, referentes a observações laboratoriais ou naturais, enfaticamente sobre *D. albiventris*, obtendo-se assim alguns resultados como: são animais lentos nas primeiras horas da noite, mas que após se alimentarem iniciam suas atividades com vigor; retém grande quantidade de água, pois as fezes desses animais são sólidas e eles perdem pouca água pela urina; realizam diariamente hábitos de higiene, porém defecam nos locais onde dormem. Concluiu-se que estes são animais dóceis, de fácil trato, e que se adaptam com facilidade à vida em cativeiro, aceitando, com naturalidade, a presença humana.

1. INTRODUÇÃO

O gambá (*Didelphis albiventris*) é um representante da família Didelphidae na América do Sul. Habita um grande cinturão de formações abertas que atravessa diagonalmente a América do Sul, abrangendo os ecossistemas de Chaco, Cerrado e Caatinga (Fig. 01). É encontrado com freqüência nos arredores ou até mesmo nas dependências de sedes de fazenda no Triângulo Mineiro, Minas Gerais, onde busca suas presas principalmente entre aves domésticas, sendo portanto um animal indesejável pelo homem do campo. Também é muito encontrado na área urbana, inclusive, em Uberlândia - MG.

Trata-se de um poliprotodonte de fácil reconhecimento por sua cauda parcialmente nua e preênsil, cabeça alongada com o focinho pontiagudo, narinas lateralmente em um espaço desnudo e glanduloso, boca muito larga, quase até o nível dos olhos, pavilhões auditivos arredondados com poucos pêlos e membranosos. Os membros são relativamente curtos providos de cinco dedos com unhas encurvadas; nas patas dianteiras, os dedos podem se separar muito como se irradiassem desde um centro; nas patas traseiras, o primeiro dedo é desprovido de unha e marcadamente oponível, como o polegar da mão humana. A fêmea tem em seu abdome uma bolsa de pele

onde seus filhotes, obrigatoriamente completam seu desenvolvimento (CABRERA, 1840).

A característica mais marcante do gambá está no modelo reprodutivo: a maior parte do seu desenvolvimento ocorre após o nascimento. Ao nascerem os filhotes medem cerca de 12 a 13 milímetros e pesam em torno de 130 miligramas. A boca apresenta apenas uma abertura que possibilita a fixação do feto ao teto, onde permanece de oito a dez semanas. Os filhotes dirigem-se ao marsúpio com movimentos próprios e, como o número deles geralmente é maior que o de tetos funcionais, ocorre desde o início uma seleção dos mais aptos (ESBERARD, 1985).

Os gambás possuem enorme capacidade reprodutiva. Via de regra, uma fêmea tem duas ninhadas anuais de 9 crias. Os partos acontecem, sobretudo, em fins de junho. Tem início a gestação uterina de 13 dias, e as crias se introduzem por si mesmas, arrastando-se pela pele materna, até a bolsa marsupial, onde permanece alguns meses (BERTIN, 1970).

Os filhotes do gambá são um modelo impar para estudos fisiológicos, pois como seu nascimento acontece num estágio extremamente precoce de desenvolvimento, torna-se possível realizar experimentos que, em outras espécies, exigiriam cirurgias pré-natais. Assim, o gambá é de grande valia para projetos que visam estudar a embriologia e o desenvolvimento de tecidos especializados (ESBERARD, 1985).

Ao período de desenvolvimento infantil de um gambá, segue-se a puberdade, fase que, entre os filhotes machos criados em cativeiro, tem início cerca de 110 ou 120 dias após a saída do marsúpio ou 210 a 220 dias após o nascimento (NOGUEIRA, 1989).

O período de acasalamento do *Didelphis albiventris* inicia-se em plena estação seca (julho) mas os filhotes só serão

O gambá possui hábitos noturnos, aumentando suas atividades logo após o crepúsculo (ESBERARD, 1985). Nas florestas ele é arborícola e aninha-se em ocos de troncos de árvores, no solo transforma-se em escavador e habita em mandrigueiras simples de profundidade próxima a 1,50 m. As vezes convive com outros escavadores tais como o tatu (BERTIN, 1979).

A dieta alimentar inclui desde insetos, pequenos vertebrados, ovos, frutas, folhas e até animais mortos (ESBERARD, 1985). Consome mais ou menos uma terça parte de substâncias vegetais e dois terços de presas vivas, entre as quais figuram, vermes e insetos (BERTIN, 1970).

Raramente os gambás saem de um perímetro reduzido, sendo na realidade, animais sedentários. Os adultos vivem solitários ou em pares (BERTIN, 1970).

Podem atingir o estado cataléptico, o que lhes permite, em muitas ocasiões, suas sobrevivências em condições de perigo (ESBERARD, 1985). Se um gambá é descoberto e golpeado, finge de morto, deixa galgar a língua e mantém-se inerte, esperando o momento adequado para fugir (BERTIN, 1970).

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho visa ampliar para um maior conhecimento da Biologia comportamental de gambá (*Didelphis albiventris*), por ser considerado uma espécie comum no Triângulo Mineiro, ser considerado um modelo biológico para pesquisa devido a seu modo de reprodução, ser ^{o gambá} um dos reservatório sinantrópico mais importante na América e pela escassez de trabalhos sobre a espécie *D. albiventris*, visto que a literatura enfatiza a espécie *D. virginiana*.

3. OBJETIVO

Aprofundar os conhecimentos científicos sobre a biologia comportamental do gambá (*Didelphis albiventris*) em condições de cativeiro.

4. MATERIAL E MÉTODO

Para a realização desta pesquisa foram utilizados 3 gambás (*Didelphis albiventris*), 2 filhotes machos e 1 fêmea adulta, de idades desconhecidas, capturados por operários que realizavam obras no Campus Umuarama - Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG) no Triângulo Mineiro, Minas Gerais. Um dos filhotes machos foi marcado com ácido pícrico, na região da cabeça e foi observado fora do espaço telado, mas nas proximidades do mesmo, dormindo entre telhas no telhado da residência onde foi construído o cativeiro. Os animais não marcados foram mantidos durante as observações, em um espaço cercado por concreto e tela, contendo em seu interior, características do ambiente natural incluindo variedades de alimentos de natureza vegetal e animal. Algumas vezes o animal marcado foi introduzido no cativeiro de onde sempre fugia.

As principais informações necessárias à realização do trabalho foram:

- hora de despertar;
- percursos;
- alimentos preferidos;
- hora e período de descanso;

- higiene corporal;
- vocalização;
- abrigos preferidos;
- horário de dormir;
- interação com humanos;
- outros (Quadro 01)

Com a finalidade de oferecer maior segurança e eficiência às observações, foi utilizado um binóculo (Super Zenith - 20x50).

Para registrar os momentos de diferentes comportamentos foi utilizada uma máquina fotográfica (Kodak Autocolor).

As observações foram realizadas de segunda-feira a domingo em horários alternados, isto é:

- 2ª das 12 às 14:00 horas;
- 3ª das 4 às 6 e 20 às 22 horas;
- 4ª das 10 às 12 e das 22 às 24 horas;
- 5ª das 2 às 4 e das 14 às 16 horas;
- 6ª das 6 às 8 e das 16 às 18 horas;
- Sábado das 0 às 2 e das 18:00 às 20 horas;
- Domingo das 8 às 10 horas (Quadro 02)

Faz-se necessário ressaltar que foram dados 10 minutos de intervalo a cada 60 minutos de observações, de modo que no final da semana, os animais tinham sido observados durante todos os possíveis períodos de atividades, de janeiro a junho de 1995.

5. RESULTADOS

Pelo estudo realizado, verificou-se que os gambás (*Didelphis albiventris*), iniciavam suas atividades entre 18:30 e 20:05 h, sendo que o horário mais freqüente de despertar foi às 20:05 h. Os animais mantinham-se ativos em média 12 horas por noite, se recolhendo entre 5:30 e 6:30 horas, quando o sol ameaçava nascer (Fig. 02, 03, 04 e 05).

Durante o período de observação, os trajetos dos gambás foram os mais variados possíveis, dependendo geralmente do local onde tinham dormido (Fig. 06).

Vários alimentos foram oferecidos aos gambás durante o período de observação, dentre estes alimentos, os mais preferidos foram ovos, banana, abacate, angu, e baratas; todos estes, consumidos em grande quantidade (Quadro 03). Observou-se que, a fêmea adulta conseguia quebrar o ovo com os dentes e lambia seu conteúdo interno. O filhote do cativeiro nunca foi visto comendo ovos e sim as cascas destes que eram deixadas no local (Fig. 07). O filhote comia apenas banana, abacate e angu e isto era feito com bocadas diretas no alimento até o consumo parcial ou total do mesmo (Fig. 08). O abacate era todo ingerido, restando apenas a casca

com auxílio das patas dianteiras, o alimento e comia parte dele deixando o restante no chão para que mais tarde terminasse de comê-lo. Foi observado também algumas vezes, o filhote marcado quebrando o ovo e lambendo seu conteúdo interno. Inicialmente ele quebrava apenas uma parte da casca do ovo e quando retornava ao local para se alimentar novamente, acabava de quebrá-la (Fig. 10 e 11).

Os gambás foram vistos algumas vezes comendo baratas, e nestas situações abocanhavam rapidamente a presa, engolindo-a depois de um breve período de mastigação (Fig. 12).

O consumo de água pelos gambás era mínimo, tendo sido observado algumas vezes apenas, e em horários variados, geralmente após ter se alimentado. O animal ao beber a água, se apóia no recipiente com as patas dianteiras e dava algumas lambidas rápidas no líquido, semelhante a um cão (Fig. 13).

Os gambás após se movimentarem muito, descansavam, acomodando-se em algum suporte no viveiro (Fig. 14), iniciando seus movimentos após mais ou menos dez minutos, mas quando os animais se deslocavam para a árvore, permaneciam até algumas horas parados.

No início do período de observações, o filhote permanecia a maior parte do tempo junto à mãe ou mesmo próximo a ela. Com o passar do tempo e adaptação ao ambiente, os dois já ficavam mais tempo separados, sendo que observou-se algumas vezes o filhote lambendo a fêmea (Fig. 15), dormindo debaixo dela (Fig. 16), subindo e descendo de seu dorso como se estivesse brincando e seguindo às vezes, o mesmo trajeto que ela fazia. Observou-se também que, quando o filhote que vivia fora do cativeiro era introduzido no mesmo, o filhote que ali já residia, não permitia sua presença, correndo atrás dele quando esse tentava aproximar-se da fêmea, dando-lhe algumas mordidas na sua parte traseira, próximo à cauda. Houve uma perfeita aceitação deste filhote pela fêmea.

Após despertarem, os gambás, quando não haviam dormido em cima do telhado, subiam pelos galhos secos e em cima deste, iniciavam sua higiene corporal. As vezes os animais saíam do local onde dormiram e caminhavam para cima do telhado onde permaneciam parados, apenas bocejando.

A higiene corporal dos gambás era realizada todos os dias, em horários variados, mas com maior frequência logo após despertarem ou se alimentarem. Quando esta era feita logo após a alimentação, demorava um tempo maior (mais ou menos 15 minutos), e quando era feita logo ao despertar, durava em média 5 minutos. Os animais utilizavam a auto-limpeza ou ainda atividades cooperativistas. A fêmea iniciava a sua higiene lambendo as patas dianteiras várias vezes seguidas e depois com movimentos rápidos e repetidos começava a passá-la no rosto. Lambia em seguida o dorso, virando-se para os dois lados, depois o ventre e algumas vezes a cauda (Fig. 17). O filhote seguia o mesmo padrão da fêmea, e às vezes, subia em cima desta, lambendo sua cabeça e pavilhões auditivos. Durante o processo da higiene, o animal ficava sentado sobre as patas traseiras, ou seja, com posição semi-ereta.

Não foi observado nenhum tipo de vocalização entre os gambás durante o período de observação.

Os animais dormiam em locais variados, sendo que os mais preferidos por eles foram: em cima do telhado (Fig. 18), dentro da casinha atrás de um caixote (Fig. 19) e na cabaça (Fig. 20). Dentro da casinha, e em cima do telhado, os animais fizeram uma espécie de ninho com as folhas secas que foram colocadas no ambiente e algumas que caíam ali (Fig. 21).

Ao amanhecer, os animais reduziam suas atividades e entre 5:30 e 6:30, procuravam seu local preferido para dormir, retornando suas atividades ao cair da noite.

Inicialmente, com a presença de seres humanos, os gambás se afugentavam e procuravam um local seguro, porém com o passar do tempo foram se acostumando com a presença humana e continuavam normalmente suas atividades quando alguém se aproximava do ambiente. Quando se sentiam ameaçados, mostravam os dentes em sinal de defesa (Fig. 22).

Observou-se que os gambás são animais extremamente dóceis, usando apenas como defesa, o grande número de dentes para assustar as pessoas. Somente foi notada agressividade pelos animais quando o filhote marcado foi introduzido no ambiente, sendo que o animal que ali já residia mostrou-se agressivo, não deixando que a aproximação ocorresse.)

Foi observado ainda, que em dias quentes, os animais despertavam mais cedo e dormiam também mais cedo, e nas primeiras horas da noite se movimentavam pouco. Em dias frios, chuvosos e com muito vento, os animais despertavam mais tarde e dormiam também mais tarde, demorando mais para movimentar.

O animal jovem do cativeiro, despertava sempre primeiro que a fêmea e também se alimentava primeiro.

Os animais utilizavam o local onde dormiam também como local de defecação.

Os animais subiam nos mais variados locais como paus (Fig. 23), beirada de muros (Fig. 24), tela (Fig. 25) e nos galhos secos (Fig. 26).

6. DISCUSSAO

As observações realizadas sobre a população de *Didelphis albiventris*, confirmaram os hábitos noturnos destes animais, os quais mantinham-se ativos doze horas por noite, concordando, portanto, com as observações de CABRERA (1840), que afirma serem eles animais que vivem dormindo durante o dia nos buracos dos troncos, em ninhos abandonados por pássaros ou que eles mesmos constroem.

Os gambás realizavam os mais variados trajetos, podendo subir ou descer em galhos secos, em pedaços de madeira lisos, em canos, beiradas de muros e arbustos, etc; movimentos que eram realizados com facilidade e segurança. Como verificou ESBERARD (1985), a cauda preênsil e a disposição típica dos dedos mais internos dos membros traseiros demonstram claramente os hábitos arborícolas ou semi-arborícolas do gambá.

Quanto a alimentação, os gambás demonstraram preferência por certos tipos de frutos, como a banana e o abacate, utilizavam também em maior quantidade o angu, massa consistente de farinha de milho, concordando com STREILEIN (1982), quando diz que o *D. albiventris* aceita uma grande variedade de alimentos, mas

→ Ainda referente à alimentação, verificou-se que os gambás apresentavam uma grande aceitação por ovos, de preferência gorados, discordando, portanto, da afirmativa feita por HUNSAKER (1977), quando diz que o "*D. virginiana* é provavelmente o único que se alimenta de ovos que se conhece".

Foi observado também uma aceitação dos gambás por insetos, especificamente baratas, resultado que reforça as observações de ESBERARD (1985) e STREILEIN (1982) segundo as quais insetos fazem parte da dieta desses animais.

A quantidade de água consumida pelo *Didelphis albiventris* é mínima, e geralmente bebem água após a alimentação. Isto é explicado por HUNSAKER (1977), segundo o qual os gambás possuem moderada concentração de urina para conservar a água corporal.

Os gambás movimentam-se lentamente por todo o cativeiro e com paradas após realizarem pequenos percursos, como se descansassem por algum tempo, até que reiniciassem novamente as suas atividades. Este comportamento é explicado em parte por CABRERA (1840), quando afirma que estes animais são sedentários com marcha pouco rápida quando apoiam toda a planta das patas.

Houve perfeita aceitação da fêmea adulta pelos jovens machos no cativeiro, aceitação que pode estar relacionada com pouca idade dos gambás machos, pois, STREILEIN (1982), observou que as fêmeas de *Didelphis* geralmente evitam outros animais, com exceção dos indivíduos do mesmo sexo.

→ O jovem macho marcado, que vivia fora do espaço telado, mas nas proximidades do mesmo, depois de alguns dias de observação, quando era introduzido neste, era agredido pelo jovem que ali residia, até que o animal introduzido se afastasse. Imediatamente o agressor voltava para o local onde se encontrava. Este comportamento concorda, portanto, com STREILEIN (1982), que

algumas vezes chegando durar dez minutos ou mais, até que um dos animais desistisse.

É interessante notar que durante os combates, não foi emitido nenhum som pelos animais durante a perseguição, discordando, portanto, de STREILEIN (1982), que afirma ter observado durante o comportamento combativo da espécie *D. albiventris*, a elaboração de um ruído que raramente é respondido pelo outro indivíduo.

Quanto a vocalização, não foi observado nenhum tipo de som emitido pelos gambás no cativeiro, embora STREILEIN (1982), afirme que o *D. albiventris* possui um repertório de vocalização.

Para a realização da higiene corporal, os gambás adquiriam uma posição semi-ereta, lambendo várias partes do corpo iniciando sempre pela cabeça. Como explica STREILEIN (1982), durante o processo de "assepsia", as patas dianteiras são primeiro lambidas excessivamente, daí a superfície da palma da mão é passada pelo focinho em um movimento circular, depois na região dos olhos e finalmente nos pavilhões auditivos, assumindo durante este comportamento, a postura semi-ereta.

No que se refere à higiene, os processos mais demorados foram observados logo após a alimentação dos animais, que sempre gastavam quinze minutos ou pouco mais para a assepsia. STREILEIN (1982), também observou que o tempo gasto nos processos de limpeza varia entre os indivíduos da espécie, mas que os mais demorados ocorrem durante ou imediatamente após a alimentação.

Os animais não possuem local fixo para dormir. CABRERA, (1840), observou que esses animais dormem nos buracos dos troncos, em ninhos abandonados ou construídos por eles mesmos.

Quanto à construção de ninhos o *Didelphis albiventris* fazia uma espécie de ninho onde dormia, com folhas secas e pedaços

observações de STREILEIN (1982), segundo as quais o *D. albiventris* estudado na caatinga, não constrói ninhos, devido às vantagens adquiridas pelo animal, como o grande tamanho, o que reduziria a necessidade de manutenção da homeostase.

Quando os gambás sentiam-se ameaçados, mostravam os dentes em sinal de defesa. Como afirma CABRERA (1840) e BERTIN (1970), os didelfos quando se sentem atacados tentam defender-se, ou fingir-se de mortos. As vezes, tomam um ar ameaçador, abrindo enormemente a boca e mostrando seus numerosos e afiados dentes.

Os gambás no cativeiro procuravam o abrigo para dormir quando o sol ameaçava sair. Frequentemente são encontrados em estradas, ao raiar do dia, justamente quando estão procurando um local para se abrigarem (STEWART, 1993).

Inicialmente os gambás mostravam-se assustados com a presença humana. No entanto, o que se pode observar é que uma vez tratados com naturalidade eles se acostumaram com a presença humana num tempo relativamente curto, mostrando-se dóceis e aparentemente não se incomodando com a proximidade do homem. Esta característica pode favorecer a criação de gambás em cativeiro, visto que são importantes modelos para pesquisas laboratoriais, mas por outro lado, são considerados os principais representantes na América do Sul de reservatório de parasitos humanos, principalmente *Trypanosoma cruzi* (NEVES, 1991).

7. CONCLUSOES

Com base no que foi exposto, foi possível traçar um perfil comportamental de gambá *Didelphis albiventris* estudado:

- São animais noturnos, lentos nas primeiras horas da noite, mas que após se alimentarem iniciam suas atividades com vigor, alternando com períodos de descanso.
- As fezes destes animais são sólidas pois bebem pouca água e retém grande quantidade desta na urina. Defecam nos locais onde dormem, mas realizam diariamente hábitos de higiene.
- Usam o grande número de dentes como meio de defesa, mas em geral são animais passivos.
- Os animais se alimentavam principalmente de ovos, contudo, apenas o animal marcado e a fêmea conseguiam quebrar este para se alimentar, mostrando-se assim mais preparado para a vida que o animal cativo.

- O animal jovem é mais "esperto" que o animal adulto, pois sempre despertava primeiro e também era o primeiro a se alimentar.
- A principal forma de comunicação entre eles é feita pelo contato direto, quando se encostam para dormir, lambem-se uns aos outros e mesmo ficando próximos.
- Os gambás (*Didelphis albiventris*) são animais de fácil manejo, adaptando-se facilmente à vida em cativeiro e aceitando com facilidade a presença humana.

B. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BERTIN, L. Los mamíferos: La parentela inmediata del homere. In: _____, *La vida de los animales*. Barcelona: Dalbor, 1970. v. 2, p. 255-548.
- CABRERA, A., YEPES, J. Los marsupiales. In: _____ *História natural ediar: mamíferos Sude-Americanos (vida, costumeres y descripciones)*. Buenos Aires: Campanha Argentina de editores, 1840. 370p. p.16-50.
- ESBÉRARD, C. E. O gambá, modelo experimental. *Ciência Hoje*, v. 3 (18): 58, 1985.
- HUNSAKEK, D. *The biology of marsupials*. New York: Academic Press, 1977. p. 1-525.
- NEVES, D. P. Trypanosoma cruzi. In: _____. *Parasitologia humana*. 6ã ed. São Paulo: Atheneu, 1991. p. 73-105.
- NOGUEIRA, J. C. Reprodução do gambá *D. albiventris*. *Ciência Hoje*, 9 (53): 8-9, 1989.

ANEXOS

✓
STEWART, D. The surprising social loner. *National Wildlife*, p. 12-16, Apr. Maio, 1993.

✓ STREILEIN, K. E. Behavior, ecology, and distribution of South America marsupials. In: MARES, M. A. & GENOWAYS, H. H. *Mammals Biology in South America*. Pittsburgh, 1982. v. 6, p. 231-250.



FIGURA 01 - Mapa da distribuição do *D. albiventris* na América do

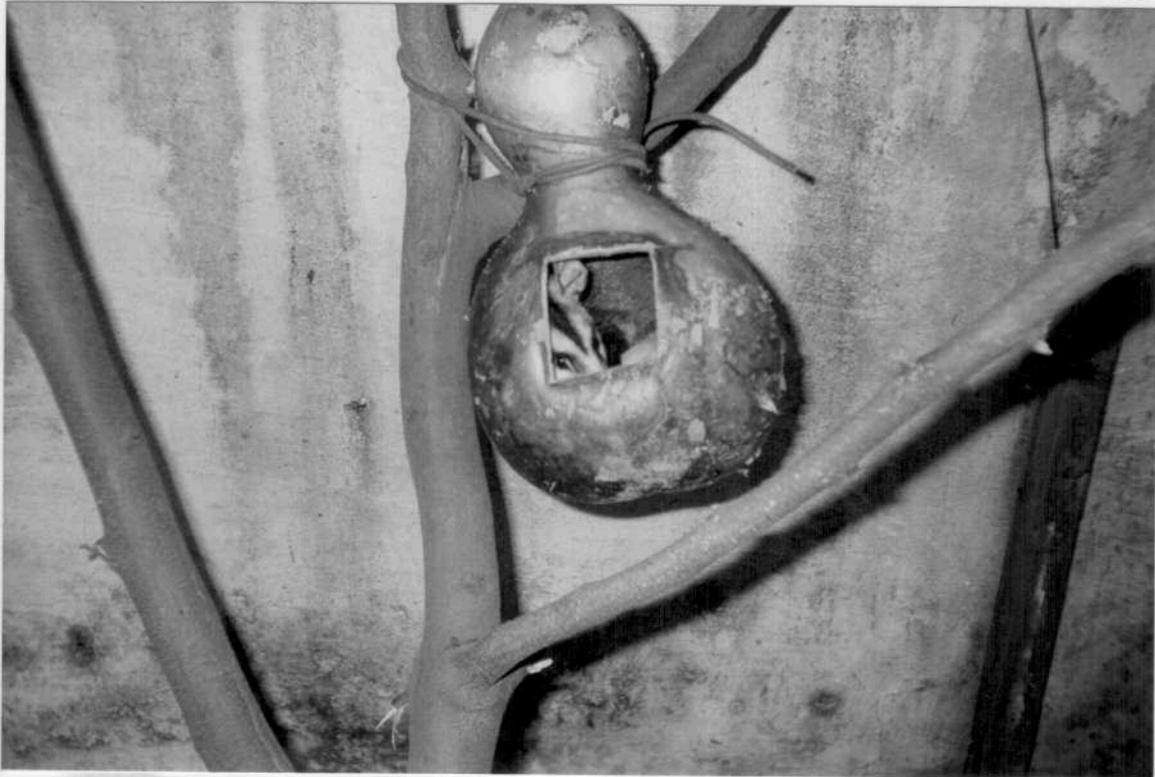


FIGURA 02 - *D. albiventris* dormindo na cabaça no cativeiro.



FIGURA 03 - *D. albiventris* com a cabeça para fora da cabaça.

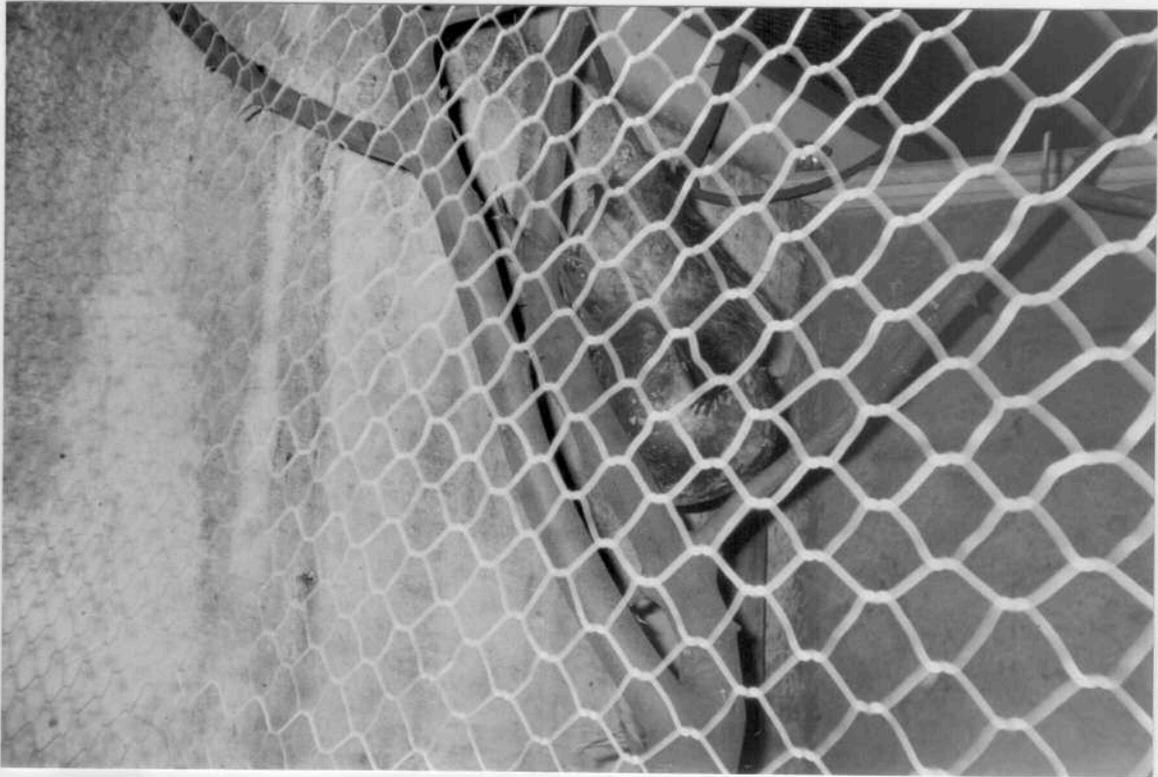


FIGURA 04 - *D. albiventris* totalmente fora da cabeça

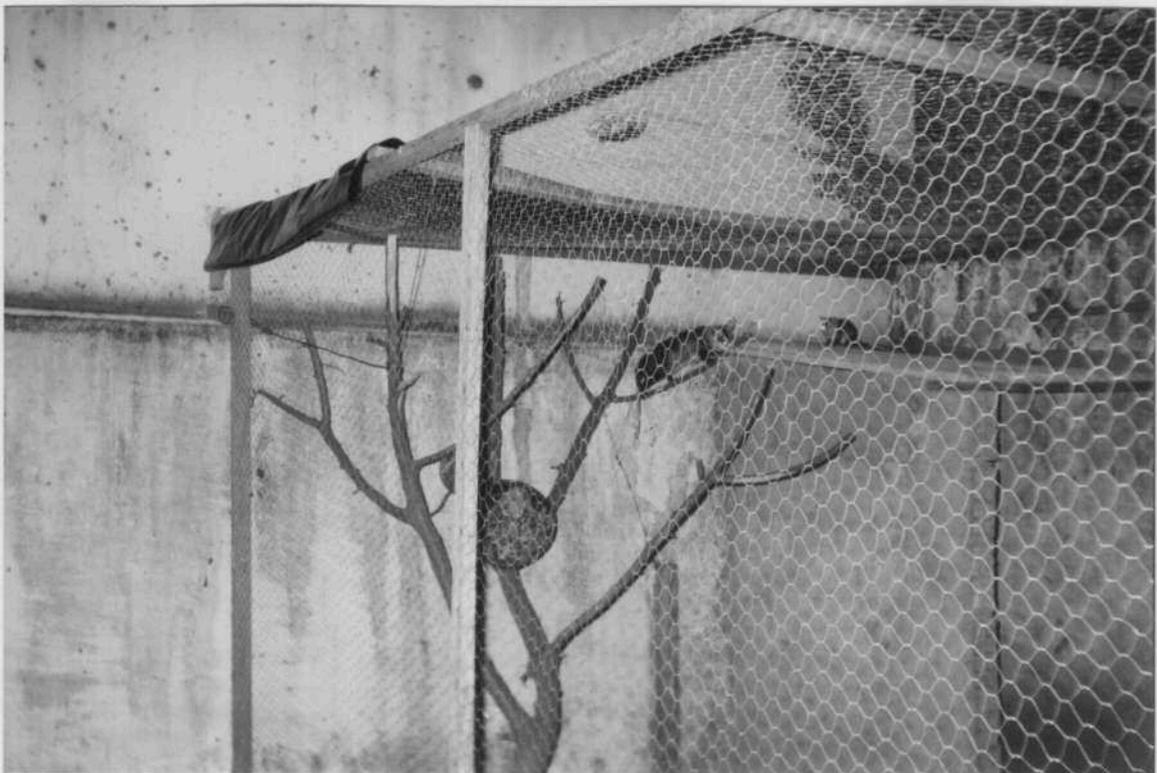


FIGURA 05 - Fêmea de *D. albiventris* subindo pelos galhos secos.

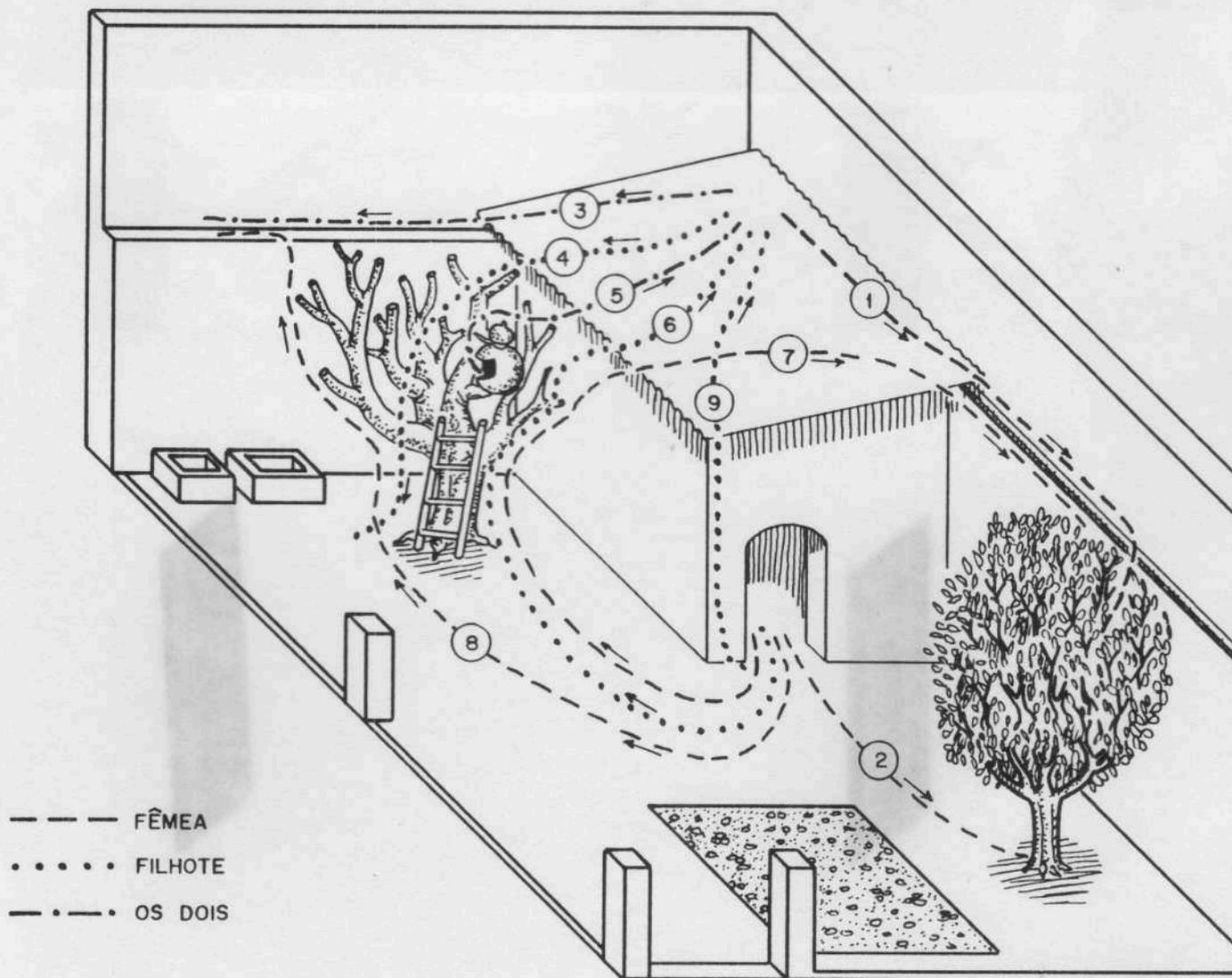


FIGURA 06 - Trajetos realizados pelos *D. albiventris* no cativeiro.



FIGURA 07 - Filhotes de *D. albiventris* comendo cascas de ovos.



FIGURA 08 - Filhotes de *D. albiventris* se alimentando.

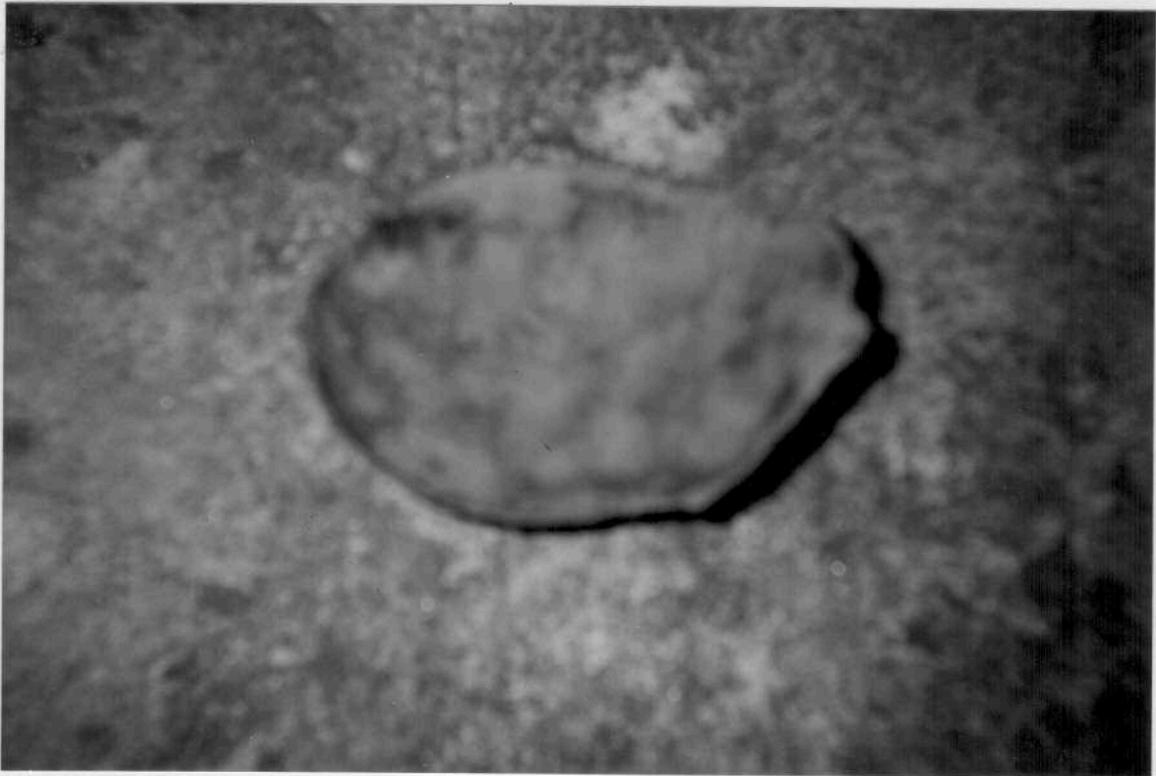


FIGURA 09 - Casca de abacate totalmente limpa pelos *D. albiventris*.



FIGURA 10 - Casca do ovo semi-quebrada.

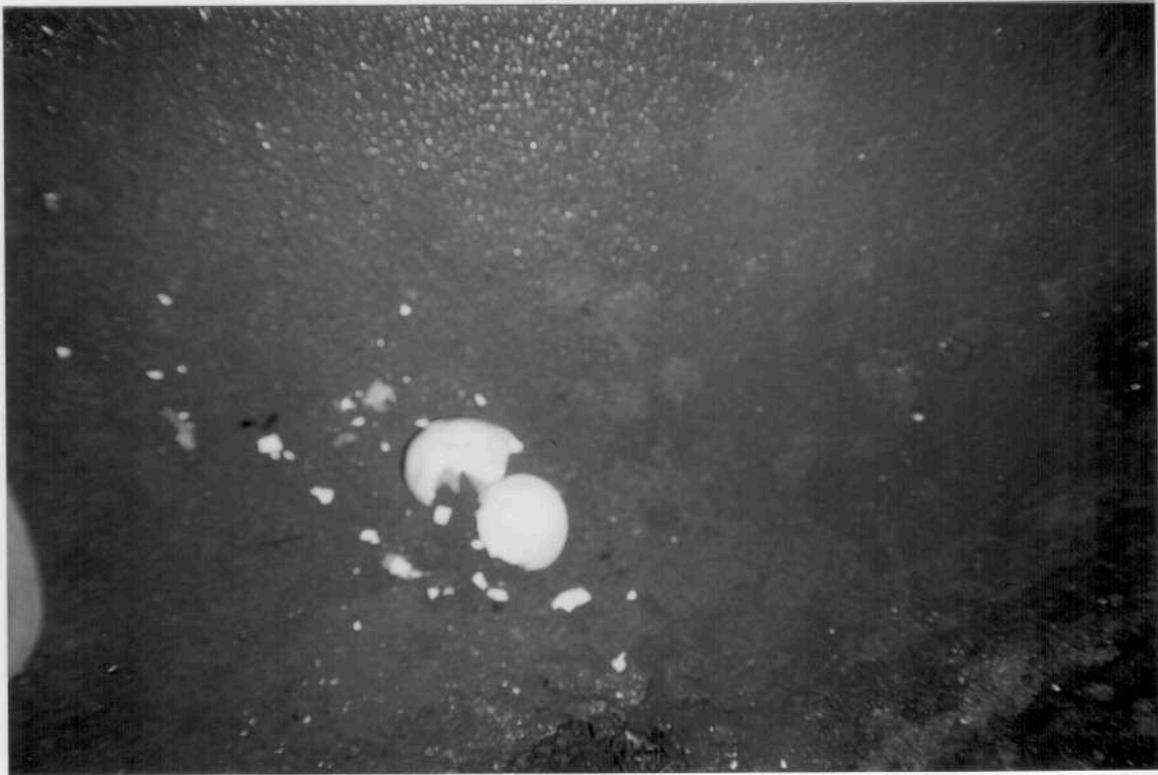


FIGURA 11 - Casca do ovo totalmente quebrada.



FIGURA 12 - Animal comendo baratas.



FIGURA 13 - Filhote de *D. albiventris* ingerindo água.



FIGURA 14 - Filhote de *D. albiventris* sentado em um suporte no
cativeiro.



FIGURA 15 - Filhote de *D. albiventris* lambendo a fêmea.



FIGURA 16 - Filhote de *D. albiventris* embaixo da fêmea.



7

FIGURA 17 - Filhote de *D. albiventris* no processo de higiene.



+

FIGURA 18 - Gambás (*D. albiventris*) dormindo em cima do telhado.



FIGURA 19 - Animais dormindo atrás de um caixote situado dentro da casinha.



FIGURA 20 - Fêmea de *D. albiventris* dormindo dentro de uma cabaça.



FIGURA 21 - Ninho construído pelos *D. albiventris* em cima do telhado.

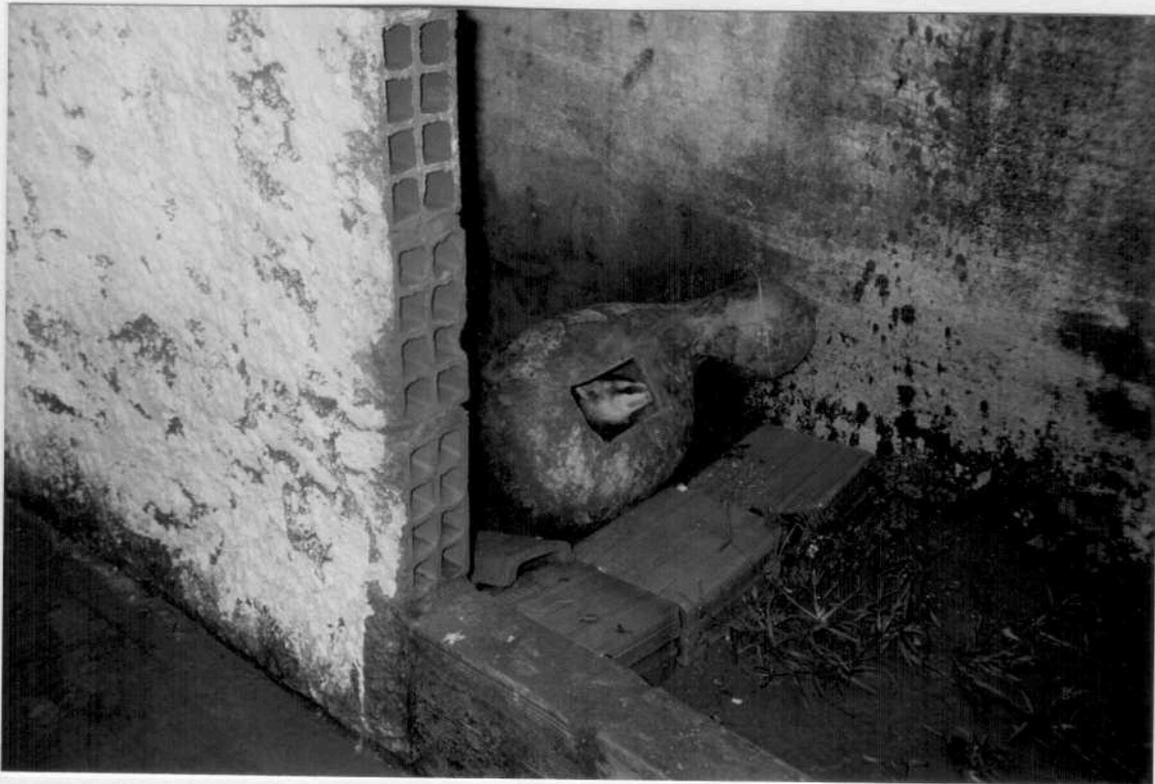


FIGURA 22 - Animal com a boca aberta tentando se defender.



FIGURA 23 - Animal subindo no pau.

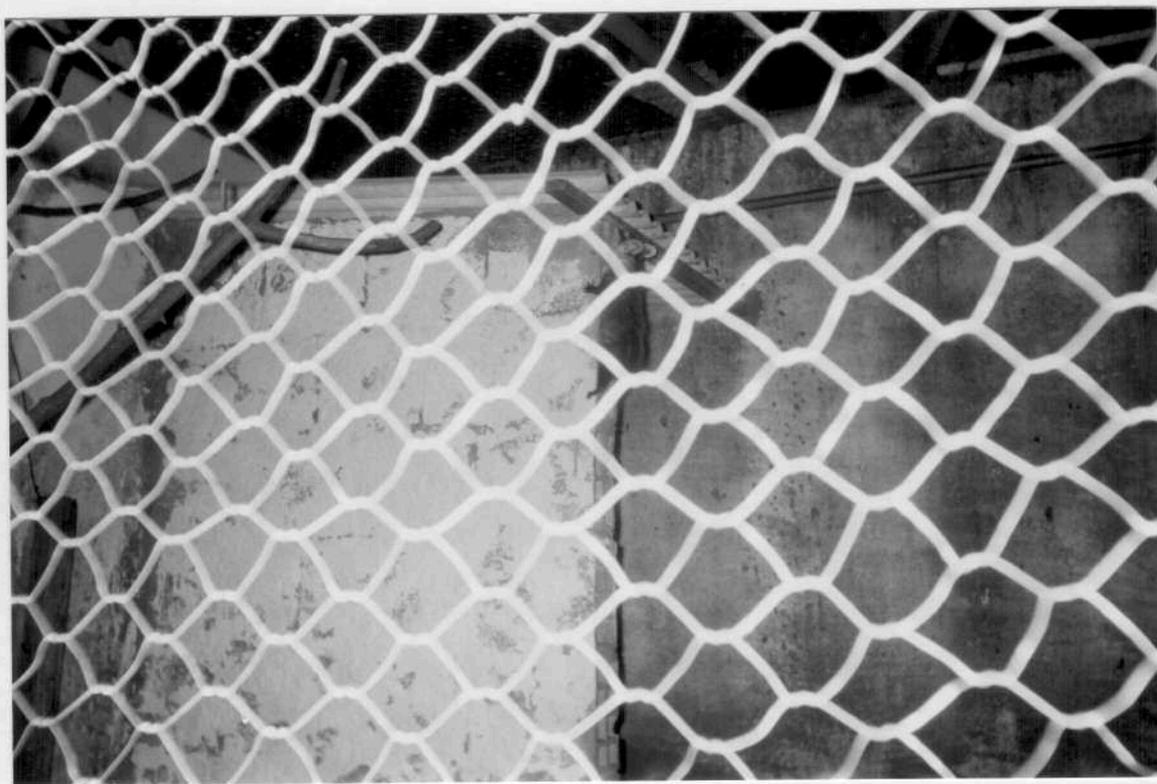


FIGURA 24 - Filhote de *D. albiventris* escalando a beirada do muro.



FIGURA 25 - Filhote de *D. albiventris* subindo na tela do cativeiro.



FIGURA 26 - Filhote de *D. albiventris* utilizando sua cauda preênsil no seu trajeto.

Quadro 02 - Dia da semana _____ Dia _____ Ano _____

	DIAS DA SEMANA						
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	Domingo
0:00h às 2:00h							
2:00h às 4:00h							
4:00h às 6:00h							
6:00h às 8:00h							
8:00h às 10:00h							
10:00h às 12:00h							
12:00h às 14:00h							
14:00h às 16:00h							
16:00h às 18:00h							
18:00h às 20:00h							
20:00h às 22:00h							
22:00h às 24:00h							

QUADRO 03 - Alimentos oferecidos e mais preferidos.

ALIMENTOS OFERECIDOS	ALIMENTOS PREFERIDOS
Maçã	
Laranja	
Mamão	
Milho verde (espiga)	
Semente de girassol	
Ovo de galinha	X
Ovo de pombo	X
Ovo de pavão	
Banana	X
Abacate	X
Angu	X
Cenoura	
Couve	
Pão com leite	
Baratas	X